



## A formação de professores no contexto do ensino de piano

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Adriana Moraes dos Santos*

*Universidade de São Paulo - amsulm@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem por objetivo refletir acerca da formação do professor de piano na atualidade. Além de revisão bibliográfica, envolvendo assuntos relacionados à pedagogia pianística e formação do professor de piano, este trabalho é constituído de entrevistas semiestruturadas com professores de piano. As respostas dos professores entrevistados, juntamente com os autores consultados, oferecem reflexões relevantes acerca dessa temática.

**Palavras-chave:** Piano. Formação de professor. Prática docente. Ensino de Piano.

### **The Teacher's education in the piano teaching context**

**Abstract:** This work presents a clipping of the mastering research in progress and its aim is to reflect on piano teachers' education, nowadays. Besides the bibliographic review, including subjects related to pianistic pedagogy and piano teachers' education, this work is composed of semi-structured interviews with piano teachers. The answers of the interviewed teachers jointly with the consulted authors offer relevant reflections about this thematic.

**Keywords:** Piano. Teachers' Education. Docent Practice. Piano Teaching.

### **1. Introdução**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo (Escola de Comunicação e Artes), que tem por objetivo específico refletir acerca da formação do professor de piano que atua no ensino desse instrumento na cidade de Ribeirão Preto – SP.

A formação do professor de piano, bem como os campos de atuação, têm sido objetos de investigação de diversos trabalhos no Brasil (STATERI, 1996; CAMPOS, 2000; BOZZETO, 2004; SCARAMBONE; MONTANDON, 2008; OLIVEIRA; SANTOS, HENTSCHE, 2009; FONTEERRADA; GLASER, 2006; TOMANIK, 2011). Esses trabalhos investigam a formação pianística e pedagógica, os diversos campos e possibilidades de atuação de professores de piano. Essa formação, de modo geral, ocorre através de aulas particulares, de escolas, de conservatórios de música e de universidades. Quanto à formação pedagógica, as pesquisas indicam que a tendência do professor de instrumento é ensinar da forma como aprendeu, seguindo os modelos de seus professores, embora obtenham conhecimento da experiência prática própria, de seus pares e de cursos (SCARAMBONE; MONTANDON, 2008). O trabalho de Bozzeto (2004: 103) retrata que, além das instituições oficiais de formação profissional, outros eventos são incorporados à formação dos professores

“como no da experiência que advém da prática pedagógica, da sua ação como docente, do seu relacionamento com os alunos, do contexto no qual está inserido e onde ele se constrói”. Essa questão também é refletida por Tomanik (2011: 32), principalmente quanto à formação pedagógica de bacharéis em piano que atuam no ensino desse instrumento: “o instrumentista-professor desenvolve suas próprias práticas pedagógicas por meio de sua experiência profissional, o que, muitas vezes, pode funcionar, mas reflete a lacuna existente na formação geral do pianista”.

Considerando uma quantidade significativa de profissionais que lidam, de alguma forma, com o ensino de instrumento, para os mais diversos fins e nos mais diversos níveis, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da formação do professor de piano na atualidade. Além de revisão bibliográfica, envolvendo assuntos relacionados à pedagogia pianística e formação do professor de piano, as respostas de professores entrevistados oferecem aspectos relevantes acerca dessa temática.

### **1.1 Procedimentos metodológicos**

Com o propósito de investigar e compreender o cenário da prática docente, bem como a formação dos professores de piano na atualidade e na cidade de Ribeirão Preto, a metodologia escolhida para a pesquisa foi a qualitativa. De acordo com os objetivos, foram convidados a participar dessa pesquisa, através de entrevistas semiestruturadas, professores que atuam no ensino de piano. O convite para a participação da pesquisa foi feito pessoalmente, por telefone ou por e-mail, de acordo com as possibilidades de acesso ao convidado/participante. Todas as questões tiveram caráter aberto, ou seja, os entrevistados utilizaram suas próprias palavras para articular as respostas. A coleta de dados ocorreu no período de junho a dezembro de 2014 e a amostra foi composta por onze professores. A análise (em construção) escolhida foi a análise de conteúdo, visto que esta “pode se aplicar a uma grande diversidade de materiais, como permite abordar uma diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias, etc” (LAVILLE; DIONNE, 1999: 219). Nessa fase, além de operar com conceitos e constructos do referencial teórico, trata-se de “produzir resultados e explicações cujo grau de abrangência e generalização depende do tipo de ponte que possa construir entre o microuniverso investigado e universos sociais mais amplos” (DUARTE, 2002: 52).

## **2. Resultados e discussões parciais**

### **2.1 Os professores<sup>1</sup>**

Dos onze professores participantes, dez são mulheres e um é homem. A faixa etária é de 28 a 67 anos. O tempo de atuação varia de 14 a 48 anos e os locais onde atuam

como professores são na própria casa, na escola de música, no conservatório, na escola de educação básica e no ensino superior de música. Os professores não atuam somente como professores de piano em aulas individuais. Outras aulas de música e em grupos são apontadas tais como: teoria e percepção musical, história da música brasileira, teclado, flauta doce, coral (infantil, adulto e terceira idade), técnica vocal, musicalização infantil, violão e orquestra infantil e juvenil.

## **2.2 Formação pianística**

De acordo com as respostas dos professores entrevistados, verifica-se que a maioria dos professores possui formação superior na área de música. Dos onze professores entrevistados, três professoras possuem licenciatura em música (C, I e J – esta que também possui a graduação em piano popular), duas possuem bacharelado no instrumento (A e G), um (B) possui graduação em musicoterapia, uma (F) possui dois cursos superiores em música (bacharelado em piano e licenciatura em música) e quatro professoras (D, E, H e K) tiveram a formação musical e pianística no conservatório e em aulas particulares de piano. A professora E é a única que possui curso de pós-graduação em música (Mestre em Musicologia pela UNESP e Doutoranda, também, em Musicologia pela USP).

Outro aspecto a ser considerado é que a maioria citou que a aula particular de piano fez parte da sua formação. Segundo Bozzeto (2004: 11),

No Brasil, o professor particular de piano é responsável por uma parcela do ensino de música que não se encontra nas instituições escolares. Atuam em casa ou a domicílio há considerável tempo, educando crianças, jovens e adultos, preparando músicos e/ou futuros profissionais na área.

Apesar da reconhecida importância do ensino particular de piano, Camp (1975 apud BOZZETO: 12) salienta certa negligência dada a essa ocupação pelas pesquisas em educação musical e considera que “se o ensino particular desaparecesse, não apenas faculdades e universidades seriam as únicas a sofrerem com esta perda, mas grupos de dança, coros, igrejas, editoras e também fabricantes de piano”.

## **2.3 Formação pedagógica**

A formação pedagógica dos professores, inicialmente, ocorreu a partir da prática docente no instrumento.

Para o professor B, a própria prática, seguida pelos cursos e a graduação, fizeram parte de sua formação pedagógica: “Minha parte pedagógica foi na raça mesmo. Comecei a substituir professores. Comecei a fazer cursos, viajei e comecei a pesquisar. Com isso, fui conhecendo mais a parte pedagógica [...] além da faculdade” (informação verbal)<sup>2</sup>. A prática

docente ao piano da professora E se deu, inicialmente, pelo conhecimento que recebeu de sua professora: “Minha formação pedagógica foi nenhuma a princípio. Depois de formada no conservatório, dava aulas, espelhada na forma como minha professora fazia. Posteriormente com o tempo, tive cursos de reciclagem de professores [...]” (informação verbal)<sup>3</sup>. A professora F relata que começou a dar aulas de piano no último ano do curso técnico, em 1981, quando tinha 16 anos. No entanto, salienta que, mesmo depois da graduação no piano, buscou vários cursos. Para a professora A, que começou a dar aulas aos 15 anos de idade no conservatório Carlos Gomes, onde estudava, o curso de Educação Musical e o conhecimento das propostas de pedagogos, como Edgar Willems, Carl Orff, Dalcroze, Violeta Gainza e Kodály, somados a outros cursos sobre Pedagogia Musical, foram importantes para a sua formação pedagógica.

Outras quatro professoras (C, D, G e J) ressaltaram a faculdade de Pedagogia (geral) em sua formação pedagógica.

Para as professoras D, E e I, a experiência de ser aprendiz e ajudar a professora de piano a dar aulas para outros de seus alunos foi muito significativa para a prática docente. “Iniciei minha atividade como professora de piano aos treze anos, ajudando minha professora que tinha muitos alunos” (informação verbal)<sup>4</sup>. “Antes de concluir o conservatório, era assistente da professora. Ia até a casa dela para dar aulas para seus alunos pequenos [...]. Foi um período de formação muito importante” (informação verbal)<sup>5</sup>. “Eu comecei dando aula de teoria e teclado quando eu tinha uns 15 anos. Minha professora me deixava dar aula na escola, de modo experimental, para os iniciantes” (informação verbal)<sup>6</sup>.

Além da professora G, que teve pedagogia no conservatório, as professoras H e K também ressaltam a presença dessa disciplina durante o curso de piano no conservatório. “A pedagogia no conservatório e a constante atualização no decorrer dos anos foram importantes para a minha formação pedagógica” (informação verbal)<sup>7</sup>. “A pedagogia incluída era de acordo com a grade curricular do conservatório. Naquele tempo, a gente tinha pedagogia nos cursos técnicos [...]. Eles tiraram a pedagogia, eliminando-a da grade curricular, e ficou diferente” (informação verbal)<sup>8</sup>.

De acordo com as respostas dos professores, verifica-se que a maioria aprendeu, na prática, a ensinar, seguindo o modelo de seus professores. Poucos mencionam que a aprendizagem se deu, inicialmente, em cursos de formação pedagógica do instrumento, realidade essa que foi acontecendo durante o percurso profissional. Ao tratar da formação dos professores de piano que entrevistou, Bozzeto (2004: 56) relata que esses professores “pertencem a uma geração que foi se tornando professor sem, necessariamente, possuir uma

formação específica para essa profissão”. Acerca disso, Gemesio (apud TOMANIK, 2011: 25) destaca:

Os saberes que são significados e validados nas situações de trabalho vivenciadas pelos professores são, principalmente, os saberes da sua experiência como aluno, mas também estão fundamentados em uma experiência que vai sendo construída aos poucos, formada por diferentes saberes que emergem da própria prática, saberes intuitivos e tácitos, muitas vezes não refletidos e incorporados ao seu repertório pessoal de conhecimento.

De acordo com Oliveira; Santos e Hentschke (2009: 76), uma pesquisa envolvendo 134 professores de instrumento, na Inglaterra, constatou que “83% dos entrevistados possuíam formação universitária em música ou grau equivalente (conservatório musical, por exemplo), dentre os quais, 55% eram habilitados especificamente para o ensino do instrumento”. As autoras ressaltam uma preocupação significativa dos professores ingleses com a qualificação específica para o ensino do instrumento.

O trabalho “*Learning through teaching: Exploring what conservatoire students learn from teaching beginner older adults*”, de Rosie Perkins, Lisa Aufegger e Aaron Williamon, relata a experiência da prática docente na formação de quem vai atuar no ensino de instrumento. Através do projeto *Rhythm for Life*, da *Royal College of Music*, no Reino Unido, os alunos do conservatório deram aulas de piano e violão em grupo, durante 10 semanas, para alunos iniciantes com a idade entre 46 e 90 anos da comunidade. Para Perkins, Aufegger e Williamon (2014), “construir e manter uma carreira musical requer o contato com vários campos que vão além das fronteiras tradicionais da carreira”. Nesse sentido, segundo os autores, os conservatórios estão cada vez mais reconhecendo a necessidade de dotar os alunos com habilidades, conhecimentos e atitudes que serão exigidos ao longo da carreira dos músicos, como o trabalho em diversos contextos educativos. Esse trabalho, por exemplo, pode oferecer um espaço para estudantes de música se envolverem em processos de ensino e aprendizagem que os encorajam a pisar “fora da caixa” e alargar as suas possibilidades profissionais (PERKINS; AUFEGGER; WILLIAMON, 2014).

Outro fator apontado na formação dos professores foi a participação em diversos cursos. Para Campos (2000: 64), “ao acompanhar as transformações e ocorrências em que vive, o professor só pode ser um aprendiz o tempo todo”.

### **3. Considerações finais**

De acordo com as respostas dos professores participantes dessa pesquisa, verifica-se que a prática pedagógica do professor é baseada, primeiramente, a partir de modelos de professores que tiveram, em experiências próprias e em cursos (formais e não-formais) nos



quais frequentaram. Quanto à formação superior dos professores, além dos cursos de bacharelado em piano e licenciatura em música, outros cursos foram apontados como Musicoterapia, Pedagogia, História e Ciências Sociais. Os professores que não tiveram formação superior em música relatam que a formação pianística e pedagógica são provenientes da formação em conservatórios de música e de diversos cursos na área (simpósios, encontros, oficinas, masterclasses, etc.).

Além do conhecimento advindo da formação pianística, a formação específica para o ensino do instrumento é relevante para quem vai atuar como professor de piano. Os professores de piano irão lidar com os desafios propostos pelos diversos contextos de ensino e aprendizagem musical e uma resposta padrão para uma realidade cada vez mais particular e contextual não compreende as situações complexas e singulares que emergem durante a prática docente.

A reflexão acerca da formação de professores de piano pode favorecer a compreensão da prática docente e contribuir com a área de ensino desse instrumento.

#### **Referências:**

- BOZZETO, Adriana. *Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano*. Porto Alegre: UFRGS/FUNDAÇÃO, 2004.
- CAMPOS, Moema Craveiro. *A Educação musical e o novo Paradigma*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, p. 139-154, março/2002.
- GLASER, S.; FONTEERRADA, M. Ensaio a respeito do ensino centrado no aluno: uma possibilidade de aplicação no ensino do piano. *Revista da ABEM*, n. 15, 2006.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- OLIVEIRA, K. D.; SANTOS, R. A. T.; HENTSCHKE, L. Um perfil de formação e de atuação de professores de piano. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.20, p.74-82, 2009.
- PERKINS, Rosie; AUFEGGER, Lisa; WILLIANOM, Aaron. Learning through teaching: Exploring what conservatoire students learn from teaching beginner older adults. In: *International Journal of Music Education*. Disponível em: <<http://ijm.sagepub.com/content/early/2014/05/12/0255761414531544>>. Acesso em: 12 dez. 2014.
- SCARAMBONE, Denise C. Fernandes; MONTANDON, Maria Isabel. A reflexão do professor de piano sobre sua prática pedagógica: uma introdução. In: *XVII Encontro Nacional da ABEM*, São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.eumus.edu.uy/eum/sites/default/files/ufad/038\\_denise\\_c\\_f\\_scarambone\\_maria\\_isabel\\_montandon.pdf](http://www.eumus.edu.uy/eum/sites/default/files/ufad/038_denise_c_f_scarambone_maria_isabel_montandon.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- STATERI, José Júlio. *Reflexões sobre o ensino do piano para adultos e adolescentes*. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco - FITO, 1996.
- TOMANIK, Aline Maria. *Um olhar sobre o ensino de piano para adultos*. Belo Horizonte, 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.



---

<sup>1</sup> Os professores serão identificados com as letras do alfabeto, por exemplo, Professor A.

<sup>2</sup> Professor B, entrevistado, 2014.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Professora E, entrevistada, 2014.

<sup>5</sup> Professora D, entrevistada, 2014.

<sup>6</sup> Professora I, entrevistada, 2014.

<sup>7</sup> Professora H, entrevistada, 2014.

<sup>8</sup> Professora K, entrevistada, 2014.